



XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica

V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VARRE- SAI/RJ, NOROESTE FLUMINENSE

Marília Ramos da Silva Gonçalves¹, Silvério de Paiva Freitas²

No Brasil, a fitoterapia vem crescendo nos últimos anos, o que pode estar relacionado pela implantação de políticas públicas de incentivo ao uso dessas plantas (SIQUEIRA et al., 2018). O objetivo deste trabalho é fazer estudos etnobotânicos de espécies medicinais tradicionalmente utilizadas no município de Varre-Sai/RJ. Para desenvolver esse trabalho foi realizada uma reunião prévia realizada junto aos agentes comunitários de cada ESF (Estratégia de Saúde da Família) I, II e III; apresentação do projeto foi realizada. Em seguida, realizadas entrevistas semiestruturadas, contendo perguntas parcialmente elaboradas antes da aplicação, apresentando flexibilidade. Os entrevistados foram agrupados em classes de acordo com o gênero (masculino e feminino), grau de escolaridade (analfabeto, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior) e faixa etária (até 30 anos, entre 31-50 anos, entre 51 e 70 anos, entre 71-80 anos e acima de 80 anos de idade). Foram entrevistadas 638 famílias distribuídas entre as três Estratégias de Saúde da Família (I, II e III), sendo que ESF I e II compreendem a área rural. A faixa de idade dos entrevistados na Estratégia de Saúde da Família I, II e III variou entre 20 e 81 anos de idade, sendo 629 (98,6%) mulheres entrevistadas e 9 (1,4%) homens. As famílias botânicas mais expressivas do levantamento foram Lamiaceae, com 6 espécies e Myrtaceae, com 5 espécies, resultado também verificado em estudos que relatam a importância destas famílias como sendo as mais representativas na investigação de plantas medicinais. As partes mais utilizadas das plantas, foram a folha, planta toda, fruto, casca e outros, sendo que o termo "outros" se refere a raiz, bulbo, flor, ao látex (leite) e sumo (mucilagem). Dentre os entrevistados, 85,4% afirmam passar esse conhecimento para filhos, netos, sobrinhos ou para outras pessoas.